

PROCESSOS FORMATIVOS, REPRESENTAÇÕES E IMAGENS NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFESSORES DE INGLÊS DE TEIXEIRA DE FREITAS

Emanuelle Avelar Gomes¹
Evellin Bianca Souza de Oliveira²
Luciana Cristina da Costa Audi³

Este trabalho apresenta o resultado de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvido no Campus X da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A pesquisa, de natureza crítico-interpretativista, busca analisar os processos formativos dos professores de Língua Inglesa de Teixeira de Freitas e investigar as imagens e representações que estes sujeitos têm de si e de sua profissão, observando que tais aspectos estão entrelaçados à (re)constituição da identidade profissional dos professores de língua inglesa. Considerando a necessidade de voltar os olhares ao discurso dos próprios professores, como ferramenta para esta pesquisa, foi elaborada uma entrevista composta por questionário com questões discursivas e objetivas a fim de coletar dados sobre os processos formativos, as imagens e representações desses profissionais. Este questionário foi aplicado a todos os professores de Língua Inglesa (LI) do Ensino Fundamental II e Médio do município. Os dados levantados foram categorizados e analisados à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977), promovendo uma discussão sobre a influência dos processos formativos na construção da identidade do professor, e, também, sobre a representação da profissão de professor de língua inglesa para os entrevistados, bem como, sobre as imagens que eles têm de si na profissão. As análises apontam para uma carência de professores habilitados para lecionar a língua inglesa, evidenciando a fragilidade do ensino do idioma nas escolas do município. Com relação à identidade, constatou-se uma incongruência nos dados, pois, grande parte dos professores demonstrou estar realizada pessoalmente no exercício da profissão, buscando garantir novas oportunidades aos alunos, e, ao mesmo tempo, estes mesmos professores consideram-se limitados por fatores como a falta de formação na área e dificuldades relacionadas à compreensão e produção oral em língua inglesa.

Palavras-chave: Processos Formativos. Crenças. Imagens. Representações.

IDENTIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Considerando uma perspectiva sócio-histórico-cultural, a identidade pode ser percebida como parte da vida social humana à medida que se constitui por meio das práticas sociais dos diferentes indivíduos. A identidade profissional atrela-se intrinsecamente a este conceito, porém, ainda é considerada de difícil definição por estudiosos da área, devido ao seu caráter subjetivo.

¹ Graduanda do 7^a semestre de Letras- Inglês da Universidade do Estado da Bahia– UNEB, Departamento de Educação – Campus X. E-mail: evellin.bsouza@hotmail.com

² Graduanda do 7^a semestre de Letras- Inglês da Universidade do Estado da Bahia– UNEB, Departamento de Educação – Campus X. E-mail: manu_avelar@hotmail.com

³ Mestre em Estudos da Linguagem. Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus X. Orientadora de Iniciação Científica - IC. E-mail: laudi@uneb.br

O interesse em pesquisar identidades tem crescido ao longo dos anos, El Kadri (2010) afirma que um dos motivos para tal interesse dá-se principalmente por estarmos em uma época em que as questões de valores e as concepções de vida até então tidas como “estáveis” e “seguras” estão sendo cada vez mais questionadas e ressignificadas. No que se refere à identidade de professores, Gimenez et al (2011) apontam que identidade é um conceito difícil de se definir e explorar, embora seja de grande relevância nas pesquisas educacionais.

Nesse sentido, através de pesquisas busca-se traçar o perfil identitário de grupos sociais, tendo em vista as mudanças de valor e necessidade que o sujeito tem de se ressignificar através das experiências que ele tem consigo e com a sociedade. Tikle *apud* Beijard et al (2011) afirma:

A identidade profissional refere-se não somente à influência das concepções e expectativas de outras pessoas, incluindo imagens amplamente aceitas na sociedade sobre o que um professor deveria saber e fazer, mas também o que os próprios professores acham importante em seu trabalho e vida profissionais, com base em sua experiência na prática e bagagem pessoal (TIKLE *apud* BEIJARD et al, 2011, p.04).

Por entender a relevância do ensino como um processo de interações interpessoais, de envolvimento pessoal e profissional que viabilizam o diálogo entre os diferentes sujeitos inseridos na sociedade, percebe-se, então, a relevância de estudos sobre a (re)constituição da identidade de professores, que está intimamente vinculada aos processos de sua formação e às representações e imagens que são (re)constituídas ao longo de sua prática.

Conceituamos a identidade profissional como fluída, instável e influenciável por fatores sociais e emocionais, de acordo com as relações sócio-histórico e culturais dos indivíduos. Nesse sentido, entendemos que os processos formativos, assim como as crenças e representações do sujeito têm forte influência na sua identidade profissional.

Desta forma, em nossa pesquisa buscamos analisar como os processos formativos dos professores de língua inglesa de Teixeira de Freitas, tais como: sua formação acadêmica inicial e formação continuada podem influenciar na identidade profissional desses professores, bem como desvelar as representações e as imagens que esses docentes têm de si e da profissão de professor.

DESVELANDO A IDENTIDADE POR MEIO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO, REPRESENTAÇÕES E IMAGEM

Com o intuito de compreendermos o conceito de identidade, formação, representação e imagens, realizamos estudos ancorados em diversos pesquisadores que abordam esses temas, tais como: Audi (2011) Barcelos(1996); Cox e Assis-Peterson, (2002); El Kadri et al, (2011); Fino e Sousa apud Silva, (2011); Gimenez et al, (2011); Horwitz, (1996); Reis, (1998); Silva (2011); Spink (1997). Salientamos que os estudos desses autores contribuíram para nossas análises.

Para esta pesquisa, ancoradas na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, 1977, que nos permite criar categorias para a análise subsequente, decidimos criar duas grandes categorias: 1) Professores com formação na área e, 2) Professores sem formação na área. Vale ressaltar aqui que, consideramos os professores com formação na área todos aqueles que possuem curso de Letras-Inglês, Letras dupla-habilitação e/ou aqueles que possuem pós-graduação na área de LI, mesmo que tenha graduação em outras licenciaturas. Consideramos importante classificá-los nesses dois grupos maiores, visto que há um grande número de professores que não possui formação na área mas tem atuado como professor de LI.

Entrevistamos todos os cinquenta e dois professores de LI atuantes em nosso município. Os dados apurados revelaram que vinte e oito professores não possuem formação na área de LI, ou seja, mais da metade dos docentes de LI em Teixeira de Freitas não têm habilitação para o ensino do idioma.

Desses vinte e oito professores que não possuem formação na área de língua inglesa, dezessete são do sexo feminino e onze do sexo masculino. Dos vinte e quatro professores que possuem formação na área de língua inglesa, vinte e um são mulheres e três são homens. Percebe-se que o número de mulheres é superior ao número de homens, tal fato nos remete a questões socioculturais e econômicas que estão intrinsecamente ligadas ao histórico da profissão de professor (SEDLAK, 1992). Embora consideramos tais dados importantes nos estudos de identidade profissional, não pretendemos estender nossas discussões nesse sentido, pois foge de nosso foco neste trabalho.

Processos Formativos

Com relação aos processos formativos, observamos que grande parte dos professores não tem graduação em língua inglesa. Outro fator interessante, diz respeito à atuação profissional, tanto os graduados na área quanto os não graduados dão aulas de língua inglesa e outras disciplinas, corroborando com os resultados da pesquisa anterior na qual traçamos o perfil identitário dos professores de língua inglesa de nossa região, que apontou um grande

número de professores de língua inglesa complementando sua carga horária com outras disciplinas, tais como, artes, língua portuguesa e ensino religioso, dentre outras.

Essa situação nos permite inferir que o ensino de língua inglesa encontra-se em situação marginalizada no município, como apontam Cox e Assis-Peterson (2002), “Uma vaga de inglês é vista como uma vaga qualquer a ser preenchida por qualquer um, [...], mesmo que seja com uma tradução de música ou de texto, ou com o verbo to be.” (COX E ASSIS-PETERSON, 2002, p.5-6).

Concordamos com Horwitz (1996), ao postular que a falta de habilitação para o ensino da disciplina pode desencadear insegurança e dificuldades em relação ao uso desse idioma em sala de aula, estas preocupações influenciam na prática do professor e também em sua identidade além de que, podem acarretar prejuízos para a aprendizagem dos alunos.

No que tange aos processos formativos, dentre os professores sem formação na área de língua inglesa, vinte e um possui cursos livres de idiomas. Os outros sete nem sequer participaram de qualquer curso de língua inglesa. Isso demonstra que 75% dos professores que não tem formação acadêmica na área entende a necessidade do conhecimento do idioma para ensiná-lo, mas por outro lado, pode, também, denunciar uma visão limitada de formação que esses profissionais têm consigo, ao ponto de considerar um curso livre de idiomas como uma formação que pode capacitá-los para a profissão.

Entretanto, temos que considerar o comprometimento dos profissionais com a profissão docente, doze professores pertencentes a esse grupo responderam que lecionam a disciplina para preencher as lacunas existentes no quadro de professores, e treze por já terem uma maior afinidade com a língua.

Dos sete professores que não possuem habilitação para ensinar a língua inglesa e, também, não possuem curso de idiomas, seis trabalham com outras disciplinas, o que indica que grande parte desses profissionais não é professor de LI, apenas completa a carga horária com a disciplina de inglês. Porém, há um caso específico que nos chamou a atenção, um desses professores, (P29), leciona somente a língua inglesa há mais de três anos, o que nos traz questionamentos com relação à qualidade do ensino. Esse professor aponta que leciona o idioma por ter afinidade com a língua, mesmo não tendo formação na área ou curso de idiomas e, com relação ao seu conhecimento lingüístico, alega que busca aperfeiçoar-se por meio de cursos online, filmes e músicas; demonstrando uma visão deficitária de formação profissional. No entanto, esse mesmo professor respondeu-nos que tem dificuldades com relação à pronúncia e compreensão oral, corroborando com a fragilidade na formação dos professores de LI em Teixeira de Freitas.

Observando a entrevista de P29, que trabalha apenas com o ensino de LI e, também, de todos os outros profissionais sem habilitação em LI que trabalham na área, constatamos que, além da fragilidade relacionada ao processo da aprendizagem dos professores, a qual poderia acarretar prejuízos à assimilação do idioma, há também uma visão limitada com relação à formação de professores de LI, desconsiderando a legitimidade dos cursos de Letras Inglês, reificando velhas práticas em uma linha tênue de ensino, visto que, por mais que se busque aperfeiçoar o conhecimento do idioma por diferentes meios que possibilitem o aprimoramento da língua, despreza-se a base sólida que o curso de licenciatura em LI pode oferecer; ou seja, ignora-se os benefícios da formação acadêmica, que permite que novos conhecimentos venham a ser construídos e aprimorados ao longo do tempo.

Representações e Imagens da Profissão de Professor.

Com relação a representação da profissão de professor, categorizamos as respostas às entrevistas em quatro categorias:

- 1) Realização Pessoal: constatamos que vinte e dois professores apontavam, em suas respostas, algum grau de satisfação e o gosto pelo idioma. Para exemplificar, citamos o discurso de P34 que é graduada na área, leciona em escola pública e trabalha apenas com a língua inglesa:

“Além de conhecimento, a realização e possibilidade de conhecer outras culturas.”(P34)

- 2) Cuidado com o outro (aluno): Ao longo de nossas leituras, constatamos que dezessete professores entrevistados demonstraram uma preocupação com seus alunos e com a oportunidade que a língua inglesa pode oferecer-lhes. Para exemplificar, citamos o discurso de P42, que é professora de escola pública e privada, não graduada na área, leciona língua inglesa e outras disciplinas:

“Formar um aluno capaz de ampliar seu nível de conhecimento da língua, despertar um interesse pelo estrangeiro e contribuir com o futuro pessoal e profissional de aluno.” (P.42)

Apontamentos como esse pode demonstrar que tais professores assumem a identidade de um profissional comprometido, ou seja, professor preocupado com o aluno, que demonstra um cuidado com o outro na sala de aula.

3) Necessidade: Oito professores relacionaram a profissão à fonte de renda. Esses professores relacionaram a profissão ao seu sustento, e, em alguns casos, citaram a profissão como uma grande responsabilidade. Trazemos o exemplo de P41 que é professora em escola pública, não graduada na área, dá aulas de língua inglesa e outras disciplinas:

“Meu sustento” (P.41)

Quando perguntamos a esses professores porque escolheram ser professores de inglês, grande parte afirmou que não tiveram escolha, mas que tal disciplina foi imposta para completar sua carga-horária; houve aqueles que disseram que se tornaram professores de LI porque quando se graduaram só havia os cursos de Letras e Pedagogia.

4) Desafio: Quatro professores demonstraram uma visão da profissão como um desafio. E acrescentaram a justificativa de dificuldades com a língua inglesa; na maioria dos casos tais dificuldades estão relacionadas à compreensão oral. P36, por exemplo, é professora de língua inglesa em escola pública, graduada na área, leciona língua inglesa e outras disciplinas, respondeu:

“Um desafio diário, pois possuo uma fluência limitada. Entretanto, aprendo a cada dia.” (P.36)

Apenas um dos professores entrevistados não respondeu à pergunta sobre a representação da profissão. Ressaltamos que, nas entrevistas, é possível observar que os docentes assumem certa dificuldade em relação à língua inglesa, percebem a necessidade do aluno de aprender o idioma e demonstram interesse em aprender mais a língua inglesa para que possam fazer um bom trabalho em sala de aula.

Com relação à imagem que estes docentes têm de si enquanto professores de LI, criamos duas categorias de acordo com as respostas sobre como os professores se sentem quando falam inglês na sala de aula:

- 1) Imagem positiva: Vinte e cinco professores responderam “me sinto bem”; quinze professores responderam “me sinto muito bem”, estes profissionais destacaram a satisfação que percebem nos alunos ao ouvi-los utilizando o idioma durante suas aulas.
- 2) Imagem negativa: Doze professores, responderam “me sinto mal”, justificando essa resposta por situações de constrangimento e insegurança ao utilizar o idioma.

Observamos que a dificuldade que os professores têm em relação à língua inglesa influencia na forma como eles se sentem quando falam a língua em sala de aula. O que nos chama atenção é que há uma grande dicotomia entre o número dos professores entrevistados

que reconhecem suas limitações com a LI e entre o número de professores que se considera habilitado para o ensino de língua inglesa. Pois por mais que o número de profissionais que afirmam ter dificuldades com a língua e não se consideram proficientes seja elevado, a grande maioria também se declarou habilitada para lecionar a língua inglesa na educação básica.

Tal quadro nos remete à fragilidade relacionada ao processo da aprendizagem dos professores e ao reflexo e a continuidade desta linha tênue de ensino. Muitos professores podem ter tido um ensino de LI fragilizado enquanto aluno da educação básica e replicam as metodologias deste ensino agora como professores.

Diante desses dados, acreditamos que o estudo dos processos formativos institucionalizados e representações dos professores em relação a sua profissão e a imagem que eles têm si, relacionados ao processo de construção de identidade dos professores de Língua Inglesa do município seja relevante, visto que pode nos auxiliar na compreensão da formação identitária desses profissionais.

Considerações Finais

Considerando que a identidade é construída socialmente, multifacetada e está em contínuo processo de reconstrução, por meio da análise das respostas dos professores, foi possível observar que não existe apenas uma representação sobre a profissão de professor, uma vez que ensinar a língua inglesa tem uma implicação diferente, muito pessoal para cada docente. Durante as pesquisas, alguns professores, além de responderem ao questionário, relataram como têm sido suas experiências, de modo que tais relatos contribuíssem de forma significativa para entendermos as diversas características da identidade destes professores.

Constatamos que as dificuldades que os entrevistados têm em relação à língua inglesa podem influenciar na forma como eles se sentem quando falam a língua em sala de aula, interferindo em sua identidade profissional, de forma a causar sentimentos como insegurança, constrangimento e medo ao usar a língua. Concluimos, então, que a falta de habilitação para o ensino da disciplina pode desencadear insegurança e dificuldades em relação ao uso desse idioma em sala de aula, e tais preocupações acabam acarretando prejuízos à prática do professor e também à sua identidade, além de que, podem prejudicar e influenciar negativamente na aprendizagem dos alunos (HORWITZ, 1996).

Com este trabalho observamos que a identidade destes profissionais de língua inglesa pode estar fragilizada, pois alguns alegam "estar" na profissão por questão de oportunidade, uma vez que há falta de profissionais formados na área e, pela necessidade, surge a

oportunidade de outros profissionais atuarem com a língua inglesa. Deste modo, percebe-se que muitos profissionais que estão atuando no lugar de professores habilitados, não são professores de inglês, mas estão como professores, apenas para cumprir o número de suas aulas semanais, adotando, deste modo, uma identidade fictícia e, piormente, podem influenciar negativamente no interesse dos alunos pelo idioma.

Os dados analisados nos apontam a necessidade de projetos que engajem os professores no tange ao uso das quatro habilidades para um melhor desempenho em sala de aula, cursos de formação continuada para aqueles que já estão trabalhando com o idioma, assim como uma reestruturação do quadro profissional nas escolas, de forma que os profissionais possam atuar em sua área de formação, ou seja, professores formados em língua portuguesa trabalhariam apenas com as disciplinas de língua portuguesa, professores com dupla habilitação poderiam escolher uma área para focar em sua formação continuada e trabalhar apenas nessa área. Para isso, nas escolas públicas serão necessários novos concursos, que possibilitem preencher as vagas com profissionais formados em Letras Inglês. E nas escolas privadas, será necessário um rigor maior na contratação de professores no que tange à área de formação – atuação. Salientamos também, que são necessários maiores investimentos quanto aos recursos tecnológicos e materiais didáticos contextualizados disponibilizados nas escolas.

Segundo os dados levantados nesta pesquisa, o quadro de professores sem formação na área atuando com o ensino de língua inglesa, demonstra a necessidade de discussões acerca da (des)valorização da profissão de professor de língua inglesa, bem como do ensino do idioma, e, conseqüentemente ações que possam alterar a paisagem educacional em nosso município, de forma atender à demanda do mercado, com os profissionais formados na área, qualificados e valorizados.

Pesquisas como a nossa são importantes para delinear o cenário da identidade de profissionais que trabalham com a língua inglesa, pois vem demonstrar que a carência de professores bem preparados, linguisticamente e, também, pedagogicamente pode influenciar na identidade desses sujeitos, constituindo a identidade de um profissional estressado, inseguro e sobrecarregado, o que afeta diretamente o ensino de LI nas escolas públicas. Essa questão vem sendo apontada como a principal razão para o fracasso do ensino de inglês nas escolas de ensino regular, corroborando com os apontamentos de Cox e Assis Peterson (2002, p. 2-3) “Pesquisas realizadas no Brasil, [...], revelam que estão incumbidos de ensinar inglês professores que dominam mal ou mesmo não dominam a língua”.

Ressaltamos que ainda há muito que se pesquisar com relação à identidade docente, o que apresentamos aqui trata-se apenas de um dos muitos olhares necessários para a compreensão da identidade de professores de língua inglesa.

4. REFERÊNCIAS

- AUDI, L. C. C. "Eu me sinto responsável por ele": quando professores transformam-se ao transformarem seus olhares sobre os alunos. In: Reis, S.; Van-Veen, K.; Gimenez, T. (Orgs.) **Identities de professores de línguas**. Londrina: Eduel, 2011, v. p. 295-315.
- BARCELOS, A. M. F. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas**. *Linguagem & Ensino* (UCPel), Pelotas - RS, v. 7, n.1, p. 123-156, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Presses Universitaires de France, 1977
- BEIJAARD, D.; MEIJER, P.C.; VERLOOP, N. Reconsidering Research on Teachers' Professional Identity. **Teaching and Teacher Education**. 21, 2004, p. 917-934.
- COX, M. I. P. ; PETERSON, A. A. A. Ser/Estar professor de inglês no cenário da escola pública: em busca de um contexto eficaz de ensino-aprendizagem. **Polifonia** (UFMT), Cuiabá, v. 5, p. 1-26, 2002.
- CHRISTIANS, C.G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Org) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.141-162.
- DE GRANDE, P. B. . O PESQUISADOR INTERPRETATIVO E A POSTURA ÉTICA EM PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA. **Eletras** (UTP), v. 23, p. 11-27, 2011.
- GIMENEZ, T; REIS, S.; VAN-VEEN, K.,. (Orgs.) Prefácio. In: **Identities de professores de línguas**. Londrina: Eduel, 2011.
- HORWITZ, E. K. Even Teachers get the blues: Recognizing and alleviating language teachers' feelings of foreign language anxiety. **Foreign Language Annals**, 29(3). 1996, p. 365-372.
- MATEUS, Em busca de outros modos de com-viver. In: MATEUS, E.; QUEVEDO-CAMARGO, G. ; GIMENEZ, T. (Org) **Ressignificações na formação de professores: rupturas e continuidades**. Londrina: EDUEL. 2009. p. 61-78.
- NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 01, N° 3, 2° Sem./1996
- REIS, S. ; VEEN, K. V. ; GIMENEZ, T. (Orgs.) **Identities de professores de línguas**. Londrina: EDUEL, 2011. v. 1.
- REIS, S. **Imagens enquanto expressão de conhecimento de uma professora iniciante em prática de inglês**. UNICAMP, Instituto de Estudos da Linguagem, 1998.
- SEDLAK, M. J. History of Teachers and Teaching. In: **Encyclopedia of Educational Research – 6 Ed.** Macmillan Publishing Company, 1992.p. 1369-1373

SILVA, K. A. Crenças no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas: Pontos e contrapontos. In: SILVA, K. A. (Org) Crenças, Discursos & Língua: Volume II, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

SPINK, M. J. P. The Concept of Social Representations in Social Psychology. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993.